Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | **Jan. 2019**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 52 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 52 (31/12/2017 a 29/12/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 52 (31/12/2017 a 29/12/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 52 (31/12/2017 a 29/12/2018), foram registrados 265.934 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 127,5 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 174.724 (65,7%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 195.131 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 52, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (102.284 casos; 38,5 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (67.256 casos; 25,3 %), Sudeste (75.421 casos; 28,4 %), Norte (18.293 casos; 6,9 %) e Sul (2.680 casos; 1,0 %) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 52, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 635,9 casos/100 mil hab. e 118,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.249,1 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (679,5 casos/100 mil hab.) e Acre (814,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Ministério da
Saúde

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 52 segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.109,4 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.493,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 3.073,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.689,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 52, foram confirmados 321 casos de dengue grave e 3.616 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 293 casos de dengue grave e 2.709 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 127 e 2.194 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 155 óbitos por dengue até a SE 52 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 185 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 358 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 154 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 52 (31/12/2017 a 29/12/2018), foram registrados 87.687 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 42,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 68.962 (78,6 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 26.771 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 52, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (52.966 casos; 60,4%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.862 casos; 15,8 %), Nordeste (11.287 casos; 12,9 %), Norte (9.315 casos; 10,6 %) e Sul (257 casos; 0,3 %) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 52, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 86,2 casos/100 mil hab. e 60,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (387,6 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (231,5 casos/100 mil hab.) e Pará (96,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 52, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Santo Antônio de Pádua/RJ, com 2.112,9 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 4.635,1 casos/100 mil hab.; Campos dos Goytacazes/RJ, com 1.487,0 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 581,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 52, foram confirmados laboratorialmente 39 óbitos por chikungunya, e existem ainda 42 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 192 óbitos e existiam 37 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 52, foram registrados 8.680 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 4,2 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.984 (45,9 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (3.149 casos; 36,3 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.425 casos; 27,9%), Centro-Oeste (1.733 casos; 20,0 %), Norte (1.326 casos; 15,3 %) e Sul (47 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,8 casos/100 mil hab. e 7,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (16,6 casos/100 mil hab.) e Tocantins (32,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 52, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 941,1 casos/100 mil hab.; Palmas/TO, com 100,4 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 60,2 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 65,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 52, cinco óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba, Alagoas (02 óbitos), São Paulo e Goiás. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.097 casos prováveis, sendo 449 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 14/01/2019).
Dados sujeitos a alteração.
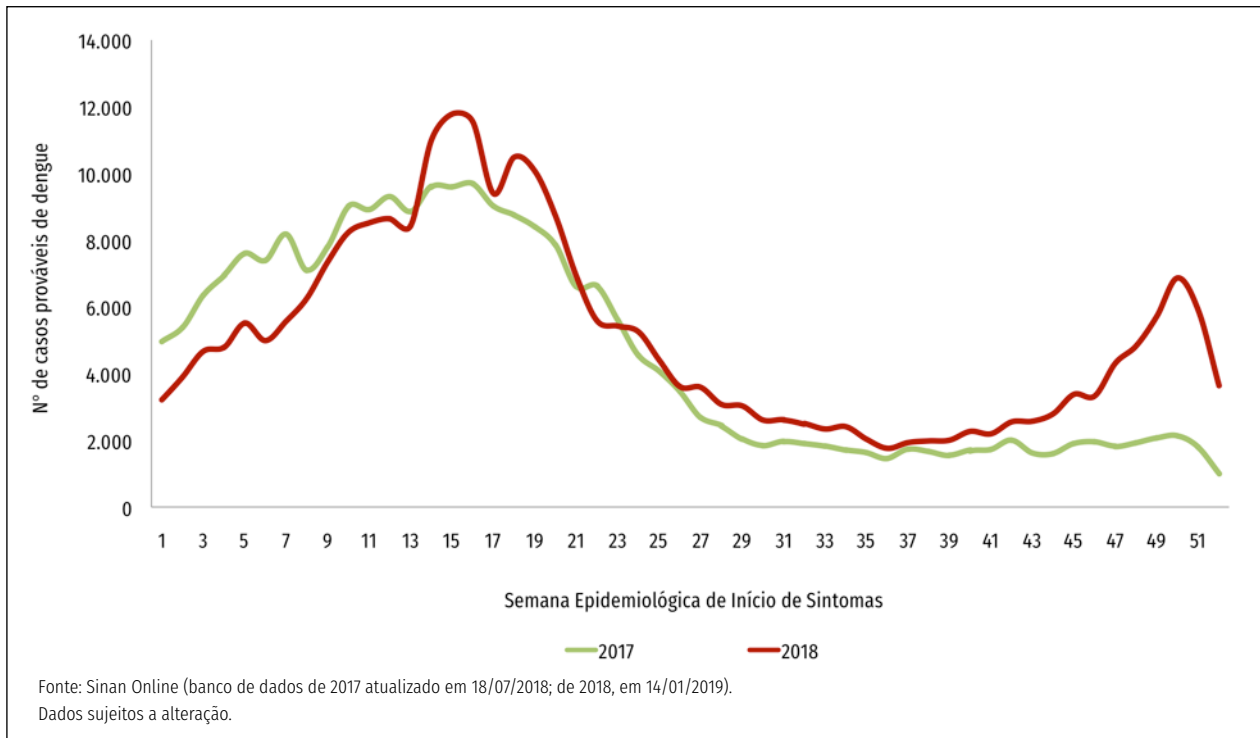
FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 14/01/2019).
Dados sujeitos a alteração.
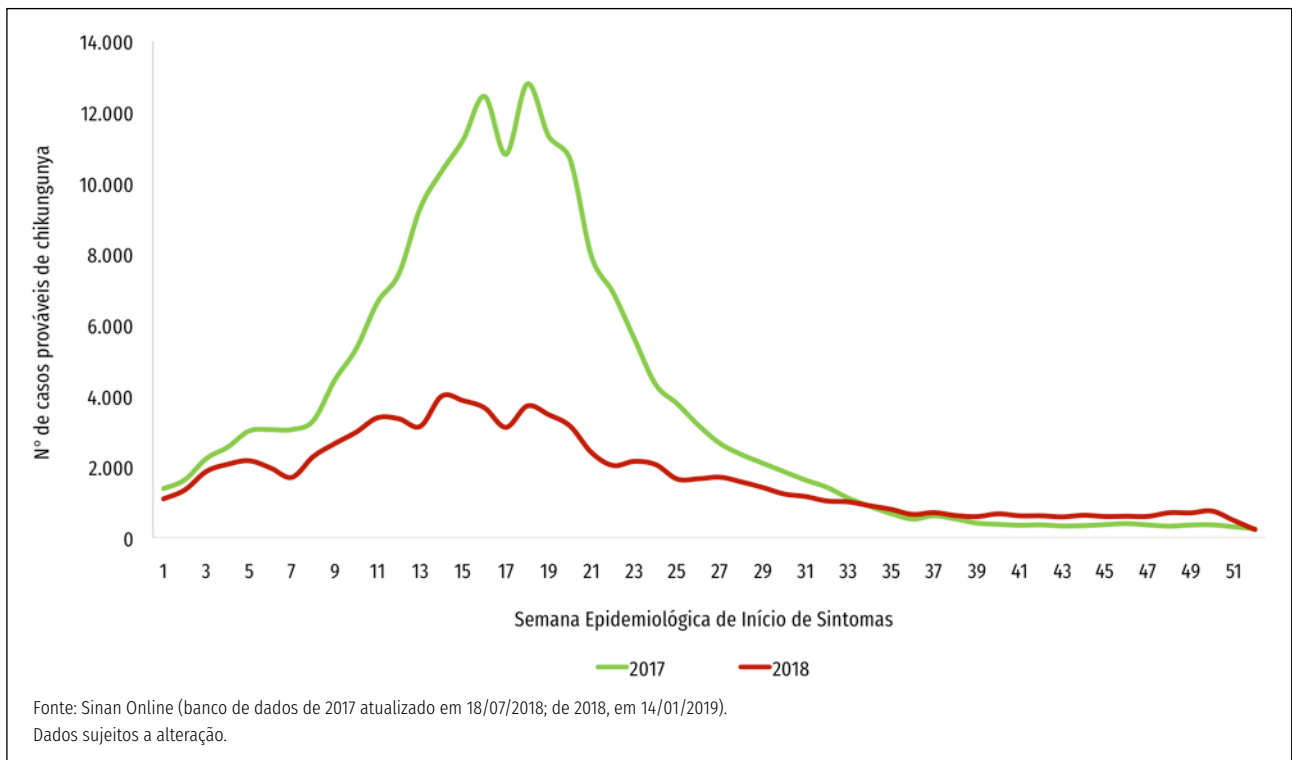
FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, Em 09/01/2019).
Dados sujeitos a alteração.
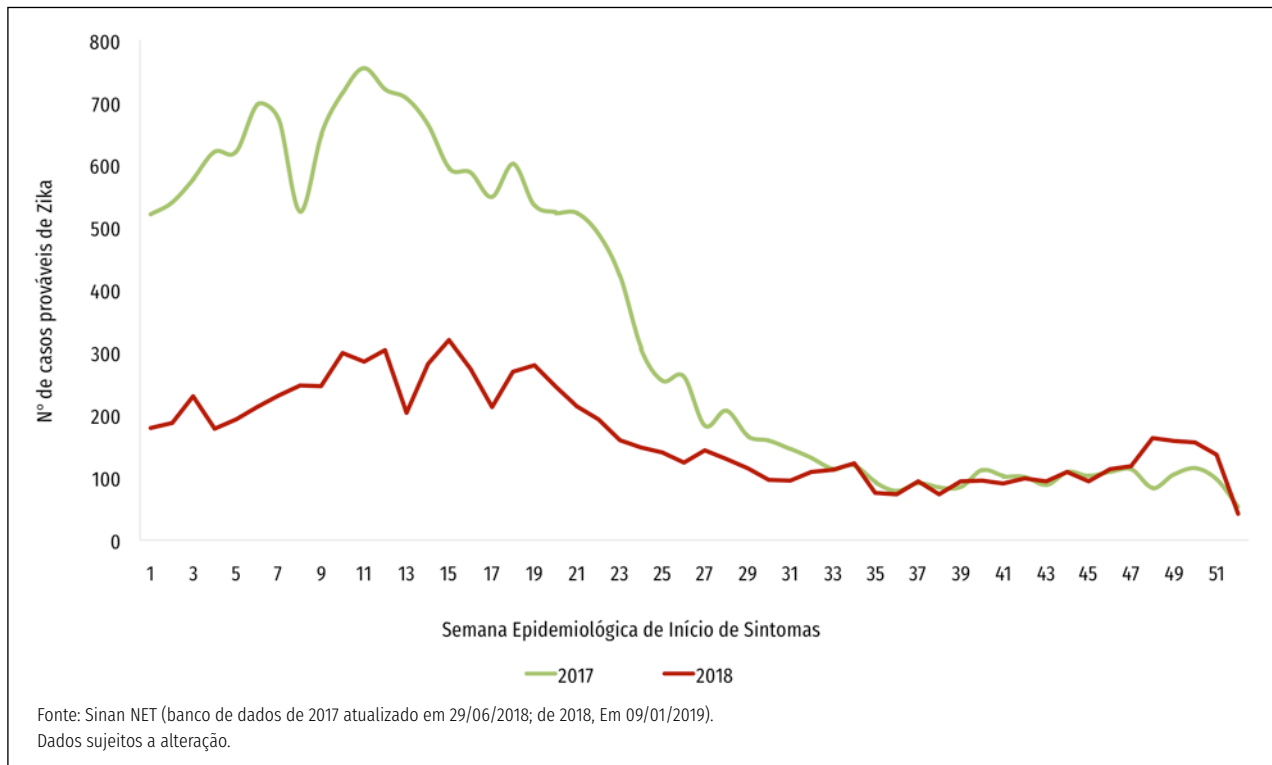
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	21.638	18.293	119,0	100,6
Rondônia	2.112	530	120,2	30,2
Acre	1.820	7.082	209,4	814,7
Amazonas	3.889	2.457	95,3	60,2
Roraima	283	135	49,1	23,4
Pará	7.779	3.986	91,4	46,8
Amapá	888	738	107,1	89,0
Tocantins	4.867	3.365	312,9	216,4
Nordeste	83.602	67.256	147,3	118,5
Maranhão	7.132	2.120	101,4	30,1
Piauí	5.241	1.881	160,5	57,6
Ceará	39.104	4.304	430,9	47,4
Rio Grande do Norte	7.337	23.639	210,9	679,5
Paraíba	3.806	10.901	95,2	272,8
Pernambuco	7.783	12.313	82,0	129,7
Alagoas	2.912	2.236	87,6	67,3
Sergipe	583	243	25,6	10,7
Bahia	9.704	9.619	65,5	64,9
Sudeste	52.667	75.421	60,0	86,0
Minas Gerais	25.949	30.357	123,3	144,3
Espírito Santo	6.732	10.307	169,5	259,5
Rio de Janeiro	10.782	14.992	62,8	87,4
São Paulo	9.204	19.765	20,2	43,4
Sul	2.519	2.680	8,5	9,0
Paraná	2.166	2.299	19,1	20,3
Santa Catarina	177	248	2,5	3,5
Rio Grande do Sul	176	133	1,6	1,2
Centro-Oeste	78.963	102.284	490,9	635,9
Mato Grosso do Sul	2.295	6.265	83,5	228,0
Mato Grosso	9.228	7.213	268,1	209,6
Goiás	63.494	86.454	917,4	1.249,1
Distrito Federal	3.946	2.352	132,7	79,1
Brasil	239.389	265.934	114,8	127,5

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 14/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.109,4	1.443
	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Bom Jardim de Goiás/GO	5.957,1	525
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.493,9	3.921
	Três Lagoas/MS	3.264,6	3.900
	Coronel Fabriciano/MG	2.904,8	3.178
	Trindade/GO	2.230,1	2.795
	Ubá/MG	1.525,4	1.743
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	3.073,7	17.396
	Natal/RN	1.538,7	13.504
	João Pessoa/PB	353,1	2.826
	Niterói/RJ	312,8	1.601
	Uberlândia/MG	300,2	2.051
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.689,6	25.272
	São Gonçalo/RJ	128,2	1.382
	Recife/PE	84,1	1.377
	Rio de Janeiro/RJ	81,2	5.431
	Brasília/DF	79,1	2.352

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/01/2019).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 52					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018			
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2017	2018
Norte	133	14	118	21	7	4
Rondônia	1	4	3	1	0	0
Acre	0	1	10	2	1	0
Amazonas	11	5	10	3	3	3
Roraima	1	0	2	0	0	0
Pará	8	1	9	2	0	0
Amapá	12	1	6	0	1	0
Tocantins	100	2	78	13	2	1
Nordeste	247	76	702	92	61	40
Maranhão	41	13	32	5	4	3
Piauí	7	2	4	3	0	1
Ceará	93	31	12	13	26	11
Rio Grande do Norte	14	9	366	32	11	5
Paraíba	19	1	134	14	4	14
Pernambuco	42	14	87	11	8	1
Alagoas	14	3	38	9	5	2
Sergipe	2	0	4	1	1	0
Bahia	15	3	25	4	2	3
Sudeste	381	71	579	78	44	32
Minas Gerais	118	26	126	24	19	8
Espírito Santo	106	23	333	32	15	10
Rio de Janeiro	84	4	44	8	5	4
São Paulo	73	18	76	14	5	10
Sul	9	4	23	3	0	2
Paraná	9	3	22	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.939	128	2.194	127	73	77
Mato Grosso do Sul	34	3	20	4	3	4
Mato Grosso	15	3	16	6	4	4
Goiás	1.805	103	2.137	114	54	68
Distrito Federal	85	19	21	3	12	1
Brasil	2.709	293	3.616	321	185	155

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 14/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.489	9.315	90,7	51,2
Rondônia	204	66	11,6	3,8
Acre	106	302	12,2	34,7
Amazonas	247	81	6,1	2,0
Roraima	3.989	42	691,9	7,3
Pará	8.664	8.203	101,8	96,4
Amapá	219	177	26,4	21,3
Tocantins	3.060	444	196,8	28,5
Nordeste	142.194	11.287	250,5	19,9
Maranhão	6.368	685	90,5	9,7
Piauí	6.382	611	195,5	18,7
Ceará	114.041	1.559	1.256,6	17,2
Rio Grande do Norte	1.988	2.156	57,1	62,0
Paraíba	1.739	1.021	43,5	25,5
Pernambuco	1.787	1.200	18,8	12,6
Alagoas	477	208	14,4	6,3
Sergipe	398	39	17,5	1,7
Bahia	9.014	3.808	60,9	25,7
Sudeste	22.730	52.966	25,9	60,4
Minas Gerais	16.320	11.761	77,6	55,9
Espírito Santo	820	670	20,6	16,9
Rio de Janeiro	4.656	39.725	27,1	231,5
São Paulo	934	810	2,1	1,8
Sul	273	257	0,9	0,9
Paraná	157	136	1,4	1,2
Santa Catarina	53	69	0,7	1,0
Rio Grande do Sul	63	52	0,6	0,5
Centro-Oeste	3.907	13.862	24,3	86,2
Mato Grosso do Sul	154	271	5,6	9,9
Mato Grosso	3.452	13.341	100,3	387,6
Goiás	171	176	2,5	2,5
Distrito Federal	130	74	4,4	2,5
Brasil	185.593	87.687	89,0	42,1

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 14/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.112,9	895
	Várzea/RN	1.859,6	102
	Brasnorte/MT	1.620,9	312
	Itaocara/RJ	1.591,6	370
	São Fidélis/RJ	1.545,6	597
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	4.635,1	5.071
	Várzea Grande/MT	3.506,6	9.889
	Itaboraí/RJ	2.607,1	6.223
	Teixeira de Freitas/BA	1.540,0	2.440
	Ipatinga/MG	1.438,7	3.760
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	1.487,0	7.486
	Niterói/RJ	557,1	2.851
	Cuiabá/MT	328,7	1.996
	Ananindeua/PA	136,6	718
	Natal/RN	46,5	408
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	581,0	6.261
	Belém/PA	274,8	4.083
	Rio de Janeiro/RJ	150,4	10.062
	Fortaleza/CE	21,2	561
	Recife/PE	19,9	326

Fonte: Sinan Online (atualizado em 14/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 52, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 52			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	162	11	29	37
Maranhão	0	1	1	2
Piauí	2	5	0	0
Ceará	153	1	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	13
Paraíba	3	4	1	1
Pernambuco	1	0	24	21
Alagoas	0	0	1	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	0
Sudeste	21	19	2	4
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	2	0	1	0
Rio de Janeiro	3	18	1	2
São Paulo	2	0	0	0
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	8	2	1
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	7	0	1
Goiás	1	0	2	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	192	39	37	42

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 14/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	2.079	1.326	11,4	7,3
Rondônia	131	38	7,5	2,2
Acre	29	92	3,3	10,6
Amazonas	425	365	10,4	8,9
Roraima	208	29	36,1	5,0
Pará	666	271	7,8	3,2
Amapá	12	19	1,4	2,3
Tocantins	608	512	39,1	32,9
Nordeste	5.232	2.425	9,2	4,3
Maranhão	529	163	7,5	2,3
Piauí	93	23	2,8	0,7
Ceará	1.434	95	15,8	1,0
Rio Grande do Norte	468	576	13,5	16,6
Paraíba	118	399	3,0	10,0
Pernambuco	36	113	0,4	1,2
Alagoas	228	169	6,9	5,1
Sergipe	18	8	0,8	0,4
Bahia	2.308	879	15,6	5,9
Sudeste	3.937	3.149	4,5	3,6
Minas Gerais	723	187	3,4	0,9
Espírito Santo	349	259	8,8	6,5
Rio de Janeiro	2.556	2.349	14,9	13,7
São Paulo	309	354	0,7	0,8
Sul	87	47	0,3	0,2
Paraná	55	23	0,5	0,2
Santa Catarina	18	13	0,3	0,2
Rio Grande do Sul	14	11	0,1	0,1
Centro-Oeste	6.258	1.733	38,9	10,8
Mato Grosso do Sul	83	118	3,0	4,3
Mato Grosso	2.169	583	63,0	16,9
Goiás	3.947	988	57,0	14,3
Distrito Federal	59	44	2,0	1,5
Brasil	17.593	8.680	8,4	4,2

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 09/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	941,1	128
	Nortelândia/MT	710,0	43
	Buriti Alegre/GO	349,8	33
	Paratinga/BA	310,8	99
	São Sebastião do Umbuzeiro/PB	230,8	8
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Palmas/TO	100,4	293
	Várzea Grande/MT	38,3	108
	Itaboraí/RJ	35,2	84
	Trindade/GO	33,5	42
	Campina Grande/PB	32,6	133
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Niterói/RJ	60,2	308
	Natal/RN	40,9	359
	Duque de Caxias/RJ	37,1	339
	Cuiabá/MT	34,8	211
	Aparecida de Goiânia/GO	26,0	147
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	65,7	708
	Goiânia/GO	25,9	388
	Manaus/AM	15,3	328
	São Luis/MA	9,7	106
	Rio de Janeiro/RJ	8,1	545

Fonte: Sinan Online (atualizado em 09/01/2019).
Dados sujeitos à alteração.